



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

PAINEL DE RISCOS DO SETOR SEGURADOR

TRIMESTRAL

JULHO
2026

PROTEGER
O PRESENTE

FINANCIAR
O FUTURO

SUMÁRIO

No período em análise, o perfil de risco do setor segurador manteve-se globalmente estável, mas com uma perspectiva de agravamento em diversas categorias, refletindo um enquadramento caracterizado por tensões geopolíticas persistentes, vulnerabilidades macrofinanceiras, eventos climáticos extremos e riscos emergentes decorrentes da rápida evolução das tecnologias digitais e da inteligência artificial.

A categoria de riscos macroeconómicos mantém-se em nível médio-baixo, com perspectiva de aumento do risco. A escalada e persistência dos conflitos militares no Médio Oriente e na Ucrânia continua a afetar o ambiente macroeconómico global, verificando-se revisões em baixa nas perspectivas de crescimento económico, a par de um aumento da inflação. Este contexto tem também condicionado a condução da política monetária, de que é exemplo o aumento das taxas diretas pelo Banco Central Europeu em junho de 2026, em 25 pontos base.

A avaliação da categoria de riscos de crédito mantém-se igualmente em nível médio-baixo, com perspectiva de aumento do risco. Os prémios de risco da dívida soberana, bem como os dos emitentes financeiros e não financeiros, fixaram-se em junho de 2026 ligeiramente acima dos níveis registados no início do ano, na sequência do aumento verificado em março e abril de 2026, fruto da escalada do conflito no Médio Oriente. Importa, contudo, salientar que a subida das taxas de juro tende a aumentar o custo de financiamento e de refinanciamento da dívida, o que pode traduzir-se num agravamento do risco de incumprimento e no alargamento dos prémios de risco, particularmente em emitentes com níveis de endividamento mais elevados.

A categoria de riscos de mercado permanece em nível médio-alto, embora com perspectiva de aumento significativo do risco. Março ficou marcado por um pico de volatilidade, despoletado pela escalada do conflito no Médio Oriente e pelo choque nos preços da energia daí resultante. Seguiu-se uma recuperação gradual, com os mercados acionistas a regressarem aos níveis do início do ano, ainda que o segmento obrigacionista continue sem recuperar por completo. No mercado imobiliário nacional, a rentabilidade desacelerou ligeiramente no primeiro trimestre de 2026, mas mantém-se elevada (17,8%). Persiste um risco material de correção acentuada nos preços dos ativos financeiros, decorrente, entre outros fatores, da persistência dos conflitos militares em curso e de níveis de otimismo elevados associados ao setor da inteligência artificial, os quais poderão não refletir integralmente os fundamentais subjacentes.

A categoria de riscos de liquidez manteve-se em nível baixo. Observa-se uma ligeira deterioração do rácio de liquidez dos ativos, contrabalançada por uma melhoria do rácio de entradas sobre saídas.

A avaliação dos riscos de rendibilidade e solvabilidade do setor segurador manteve-se em nível médio-baixo, com perspetiva de aumento do risco. Em junho de 2026, o rácio de cobertura do requisito de capital de solvência, a nível agregado do mercado, fixou-se em 194,8%, mantendo-se em níveis sólidos, não obstante uma diminuição de 18 pontos percentuais face ao final de 2025, justificada maioritariamente por fatores pontuais. Refira-se que o impacto total da sucessão de eventos climáticos extremos ("comboio de tempestades") registados no período poderá ainda não se encontrar integralmente refletido neste indicador.

A categoria de risco de interligações permanece em nível médio-baixo. No trimestre em análise, observou-se um ligeiro decréscimo do investimento em dívida soberana nacional assim como da concentração por grupo económico e por setor de atividade.

No que respeita à avaliação dos riscos específicos do ramo Vida, esta categoria permanece em nível médio-baixo, embora com perspetiva de aumento do risco. A produção do ramo Vida mantém uma trajetória de crescimento e, em comparação com o período homólogo, observa-se em março de 2026 uma ligeira diminuição da taxa de sinistralidade dos seguros Vida Risco. Contudo, importa notar que o aumento das taxas de juro poderá tornar outros produtos de poupança/investimento mais atrativos, o que pode traduzir-se num aumento dos resgates e numa quebra da produção nos seguros Vida Financeiros.

A categoria de riscos específicos dos ramos Não Vida continua a posicionar-se em nível médio-alto, com perspetiva de aumento do risco. Embora se observe a manutenção do crescimento da produção, destaca-se o crescimento dos custos com sinistros e do índice de provisionamento no grupo de ramos de Incêndio e Outros Danos, na sequência da sucessão de tempestades que atingiu Portugal no primeiro trimestre do ano. Numa ótica prospetiva, poderão observar-se aumentos nos custos com sinistros, acompanhando a evolução da inflação, bem como devido ao aumento da frequência e da severidade dos eventos climáticos e de catástrofes naturais.

A categoria de riscos ESG mantém-se em nível médio-baixo. A sucessão de tempestades que atingiu Portugal reforça a materialidade do risco climático, evidenciando a crescente exposição do setor segurador a eventos extremos mais frequentes e severos.

Por fim, a avaliação dos riscos cibernéticos e de digitalização mantém-se em nível alto, embora com perspetiva de aumento significativo do risco. Destaca-se o avanço das capacidades dos *Frontier AI Models*, que tem contribuído para aumentar o potencial de exposição a ciberataques, quer pela maior capacidade de deteção de vulnerabilidades, quer pela diminuição do intervalo de tempo entre a descoberta de uma vulnerabilidade e a sua exploração.

Avaliação dos Riscos

QUADRO 1
JULHO DE 2026

Riscos	jun 2026	Tendência de evolução	Perspetiva 12 meses
Macroeconómicos		↗	↗
Crédito		↘	↗
Mercado		↗	↑
Liquidez		→	→
Rendibilidade e Solvabilidade		↗	↗
Interligações		↘	→
Específicos Seguros Vida		→	↗
Específicos Seguros Não Vida		↗	↗
ESG (i)		↗	→
Cibernéticos e de digitalização (i)		↗	↗

Níveis de Risco: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

Tendência de evolução (setas): inclinadas representam um aumento/diminuição do risco dentro do mesmo nível e ascendentes/descendentes demonstram um aumento/diminuição significativo do risco, traduzindo-se na passagem ao nível superior/inferior.

Perspetiva a 12 meses (setas): ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

(i) Avaliação qualitativa. Ainda não se encontram definidos os indicadores base para a avaliação do risco.

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/03/2026 e a 14/06/2026.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

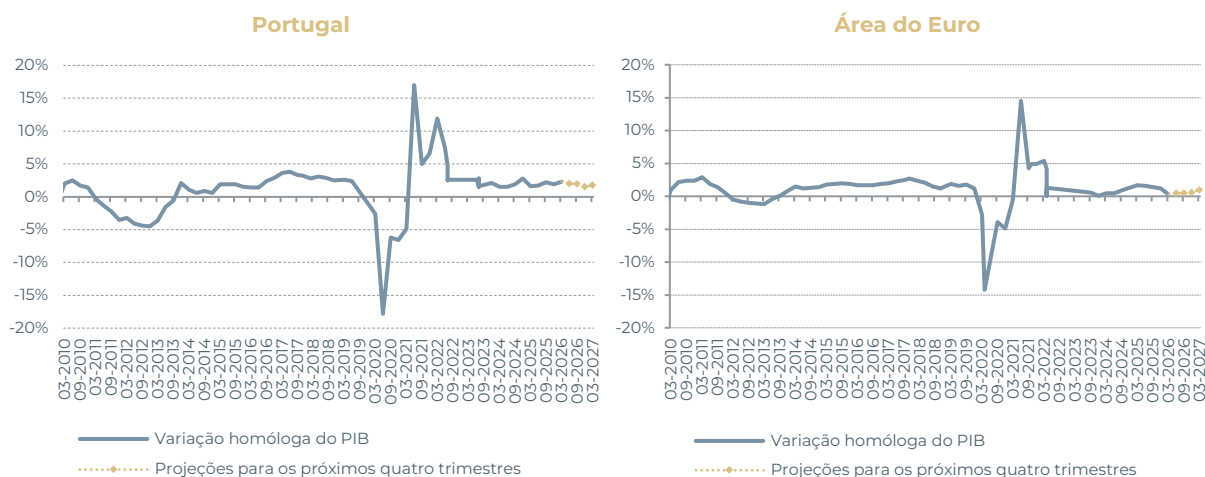
ANEXO | EVOLUÇÃO DOS INDICADORES



1. Riscos Macroeconómicos

GRÁFICO 1

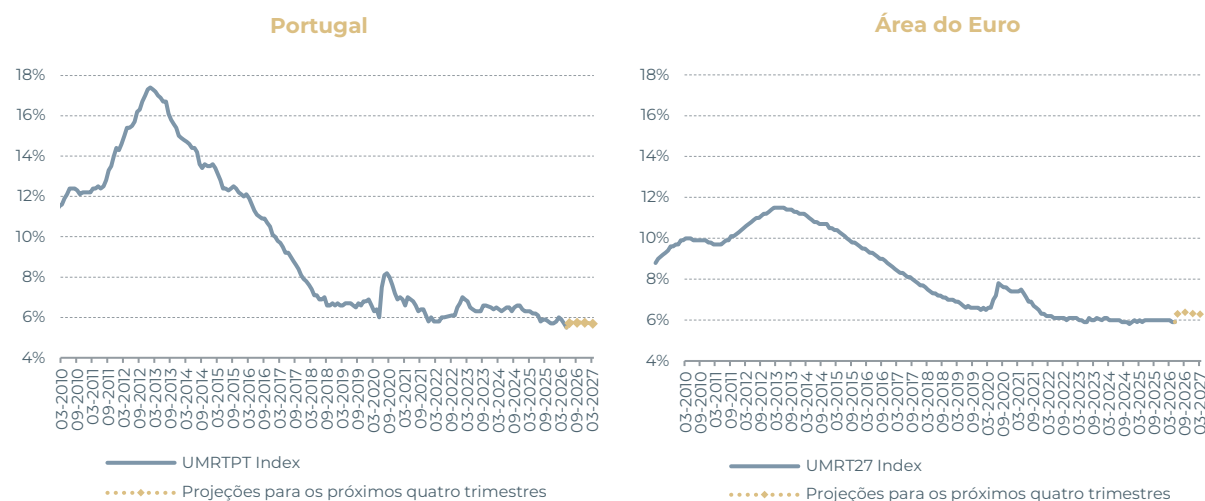
1.1 EVOLUÇÃO DO PIB



Fonte: Bloomberg

GRÁFICO 2

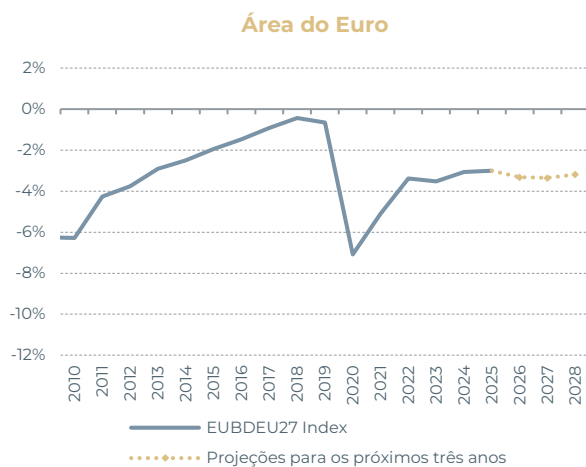
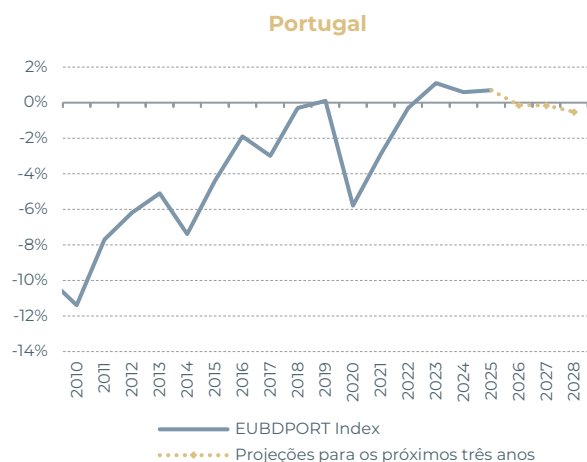
1.2 - TAXA DE DESEMPREGO



Fonte: Bloomberg

GRÁFICO 3

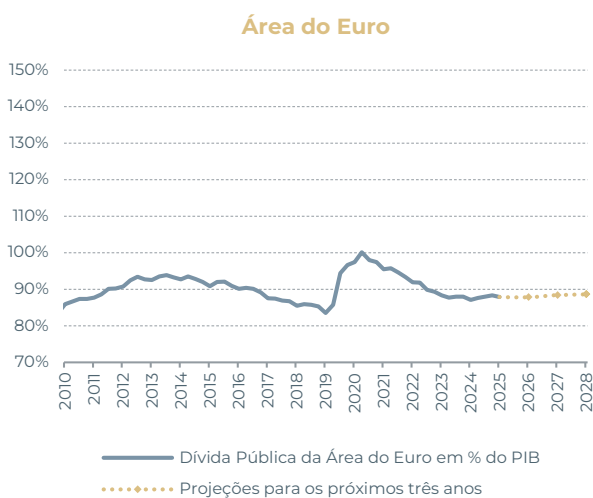
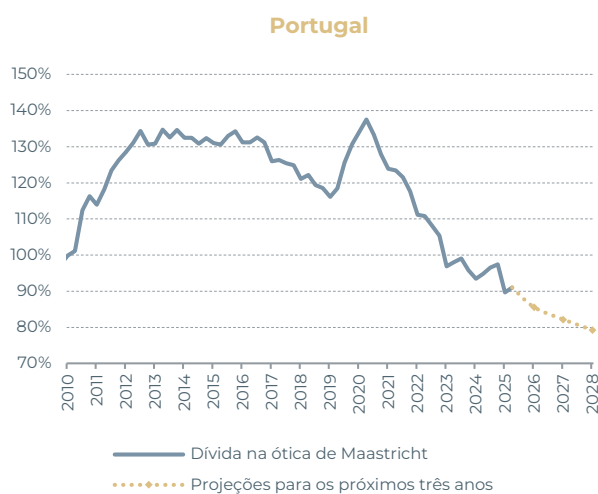
1.3 - DÉFICE PÚBLICO EM % DO PIB



Fonte: Eurostat, Bloomberg e International Monetary Fund

GRÁFICO 4

1.4 - DÍVIDA PÚBLICA EM % DO PIB



Fonte: Banco de Portugal e International Monetary Fund

Fonte: Bank for International Settlements e International Monetary Fund

GRÁFICO 5

1.5 - VARIAÇÃO DO IHPC

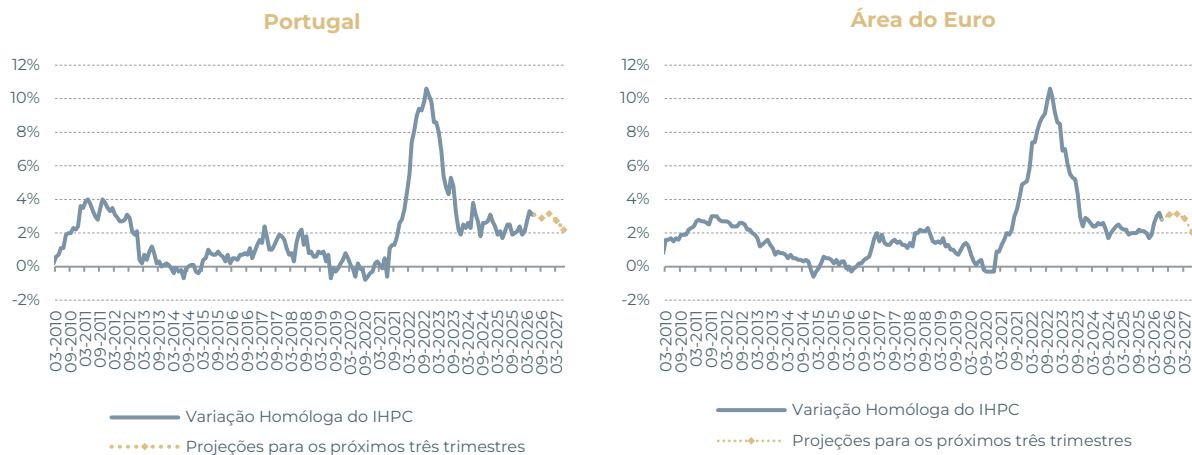
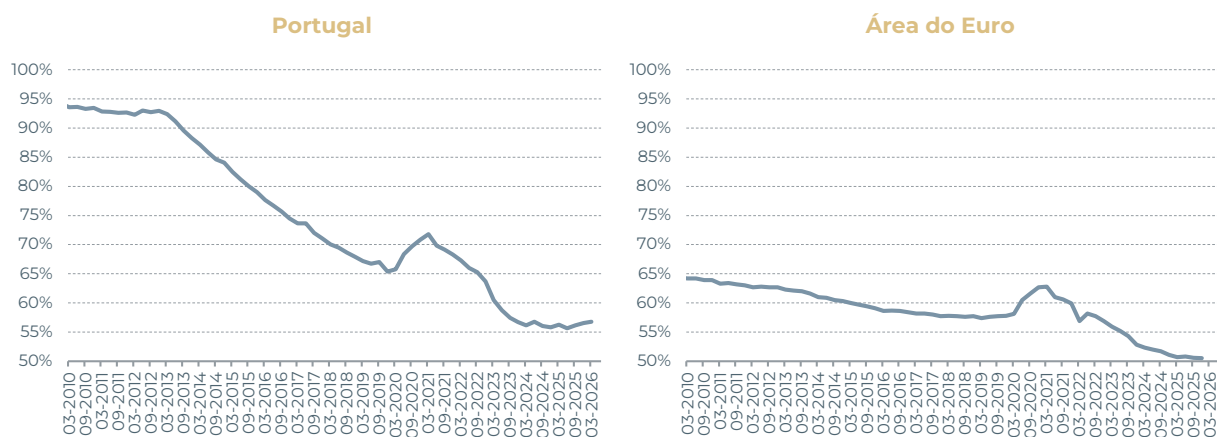
Fonte: *Bloomberg*

GRÁFICO 6

1.6 - ENDIVIDAMENTO DOS PARTICULARES EM % DO PIB



Fonte: Banco de Portugal

Fonte: *Bank for International Settlements*

GRÁFICO 7

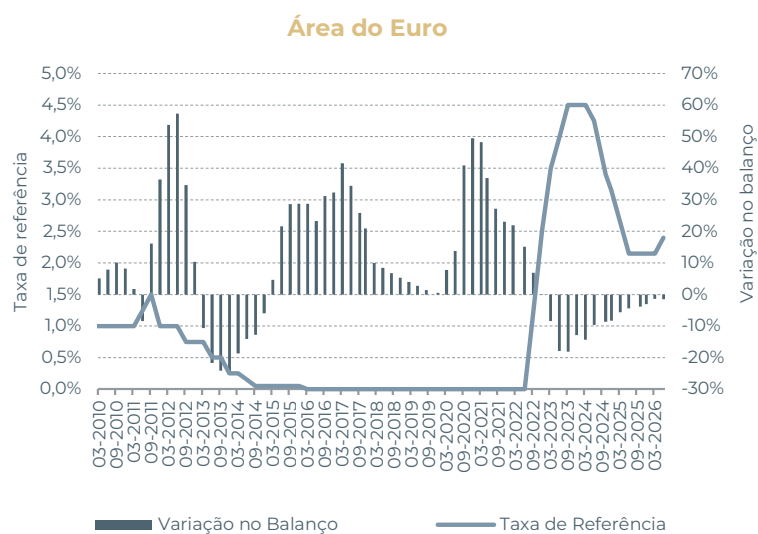
1.7 - NÍVEL DAS TAXAS SWAP A 10 ANOS



Fonte: Bloomberg

GRÁFICO 8

1.8 - ESTADO DA POLÍTICA MONETÁRIA DO BCE

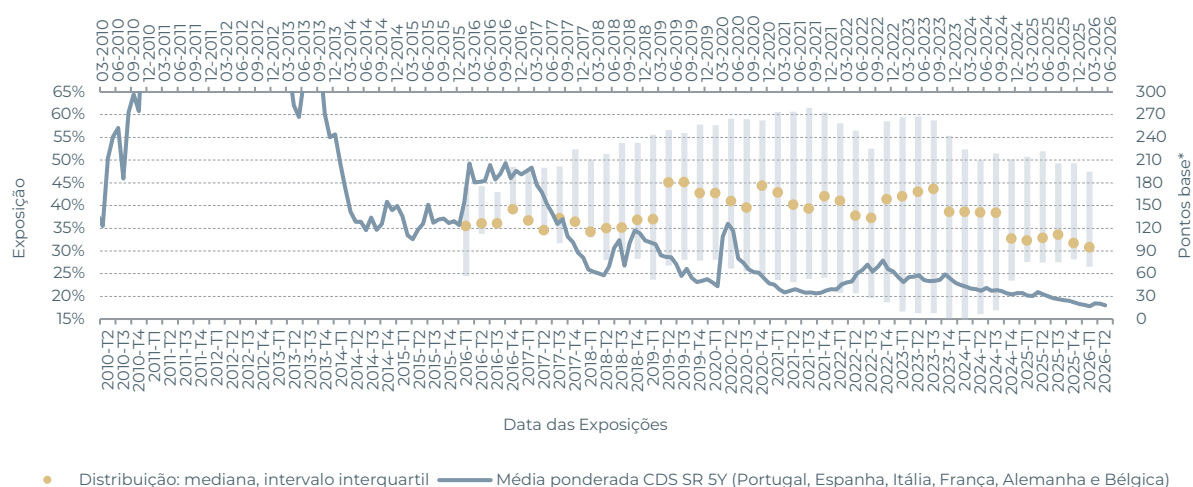


Fonte: Bloomberg

2. Risco de Crédito

GRÁFICO 9

2.1 - INVESTIMENTO EM OBRIGAÇÕES DO TESOURO

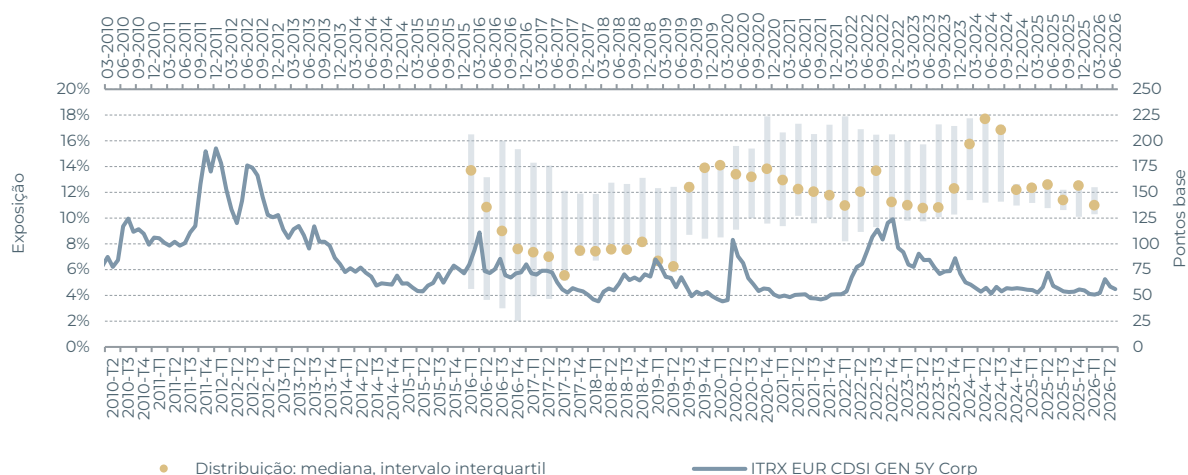


*Para melhor legibilidade, a escala foi alterada tendo em conta os valores mais recentes da série. Para informação, refere-se que entre o final de 2010 e 2013 a série atingiu um máximo de cerca de 950 pontos base.

Fonte: Bloomberg e QRS

GRÁFICO 10

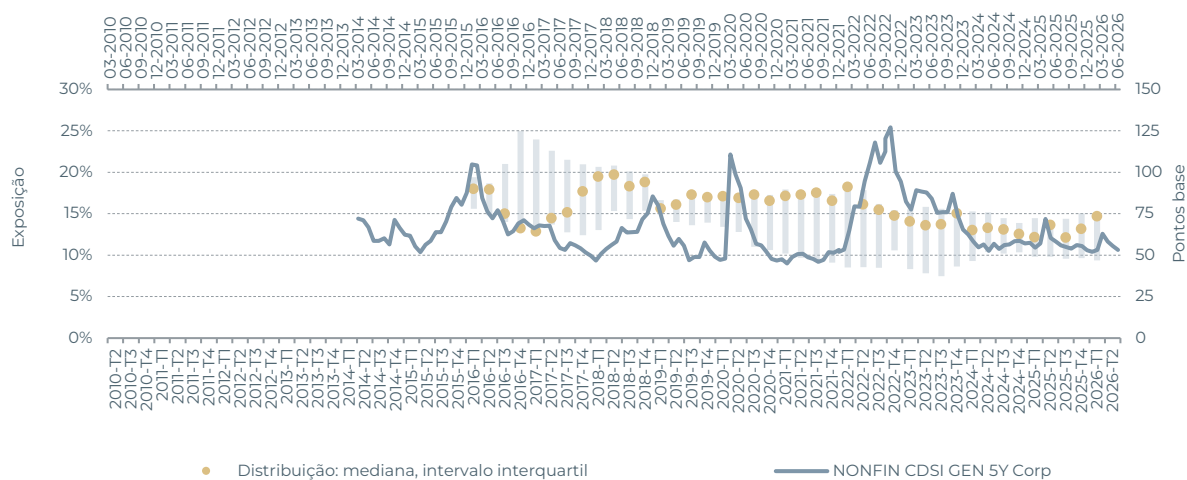
2.2 - INVESTIMENTO EM OBRIGAÇÕES PRIVADAS DO SETOR FINANCEIRO



Fonte: Bloomberg e QRS

GRÁFICO 11

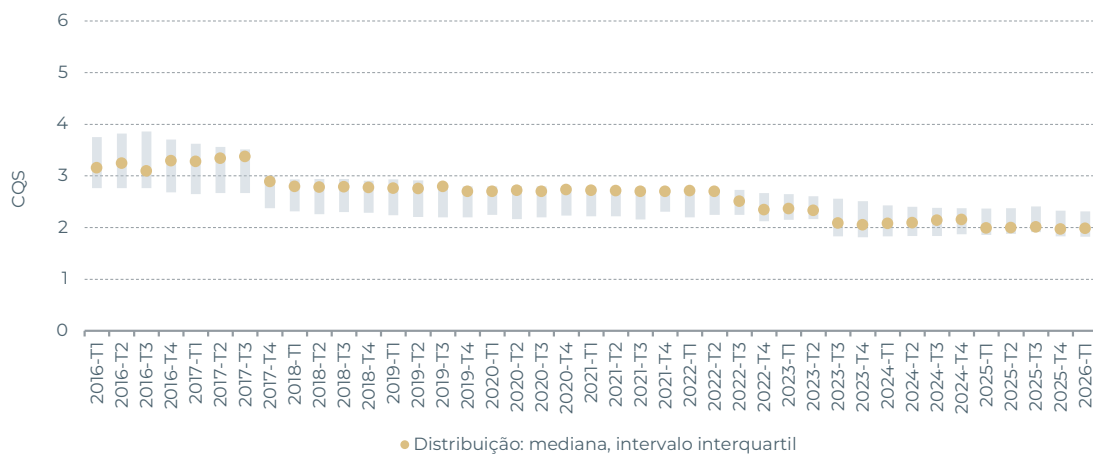
2.3 - INVESTIMENTO EM OBRIGAÇÕES PRIVADAS DO SETOR NÃO FINANCEIRO



Fonte: Bloomberg e QRS

GRÁFICO 12

2.4 - RATING MÉDIO DA CARTEIRA OBRIGACIONISTA

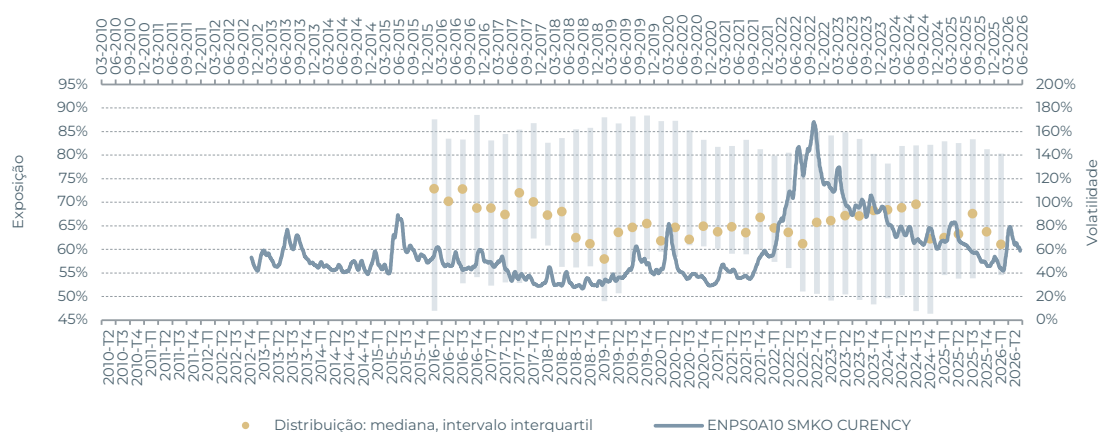


Fonte: QRS

3. Risco de Mercado

GRÁFICO 13

3.1 - INVESTIMENTO EM OBRIGAÇÕES

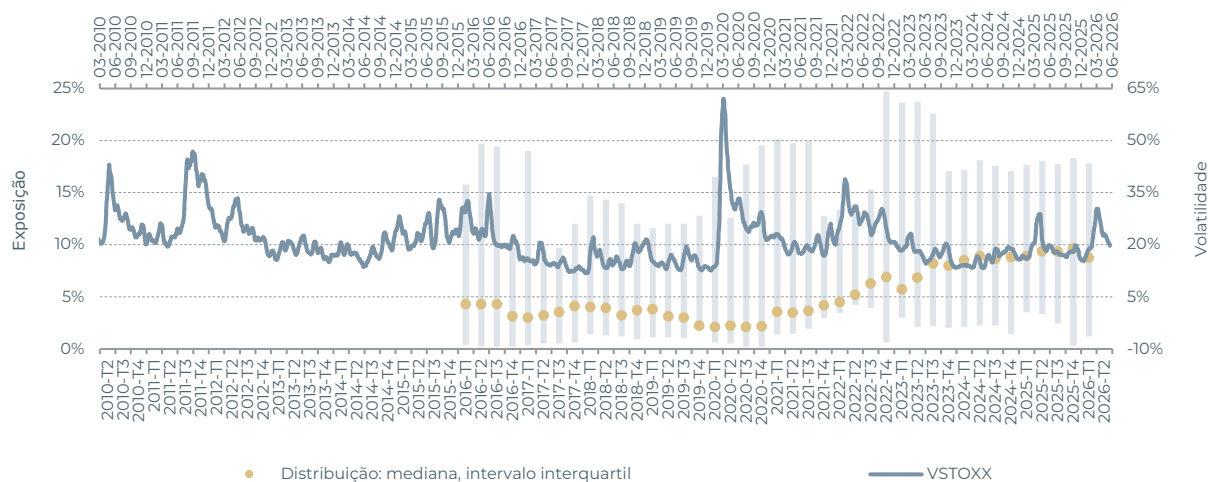


*O índice europeu YLDVEU *Index* foi substituído pela série ENPS0A10 SMKO CURRENCY porque o primeiro foi descontinuado. Assim, a série reflete os dados do primeiro índice até ao final de 2018, sendo posteriormente apresentados os dados da segunda série.

Fonte: *Bloomberg* e QRS

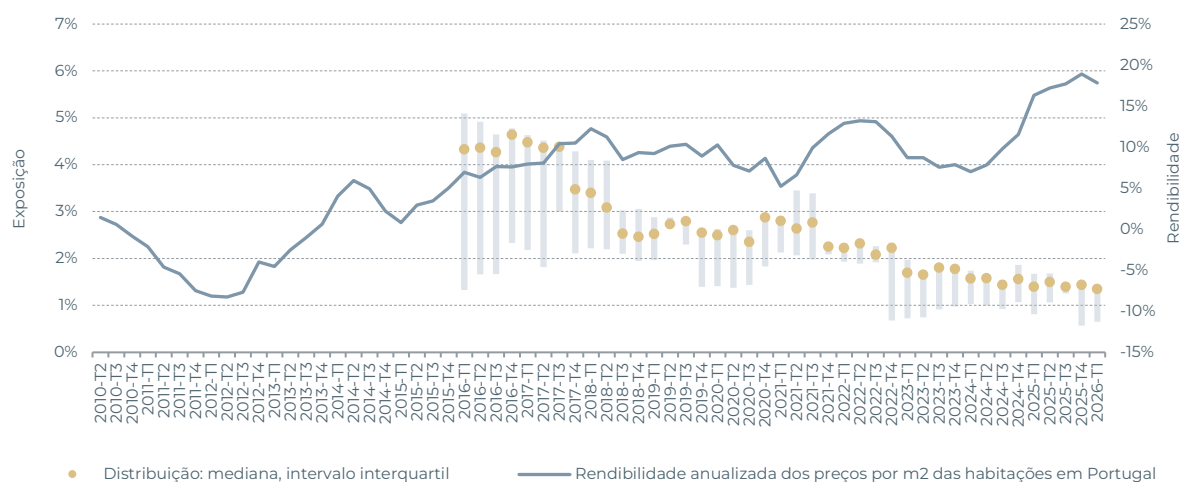
GRÁFICO 14

3.2 - INVESTIMENTO EM AÇÕES E PARTICIPAÇÕES



Fonte: *Bloomberg* e QRS

3.3 - INVESTIMENTO EM IMOBILIÁRIO

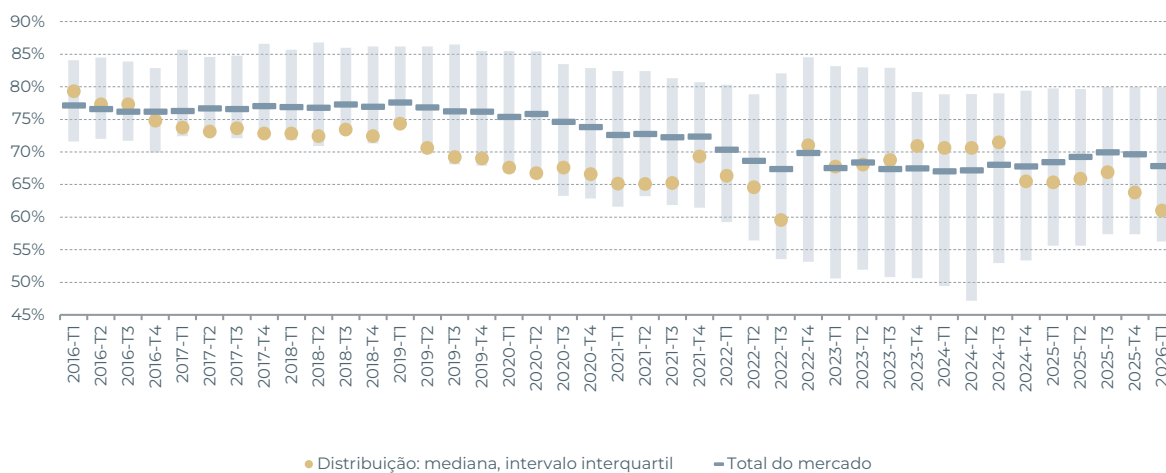


Fonte: *European Central Bank* e QRS

4. Risco de Liquidez

GRÁFICO 16

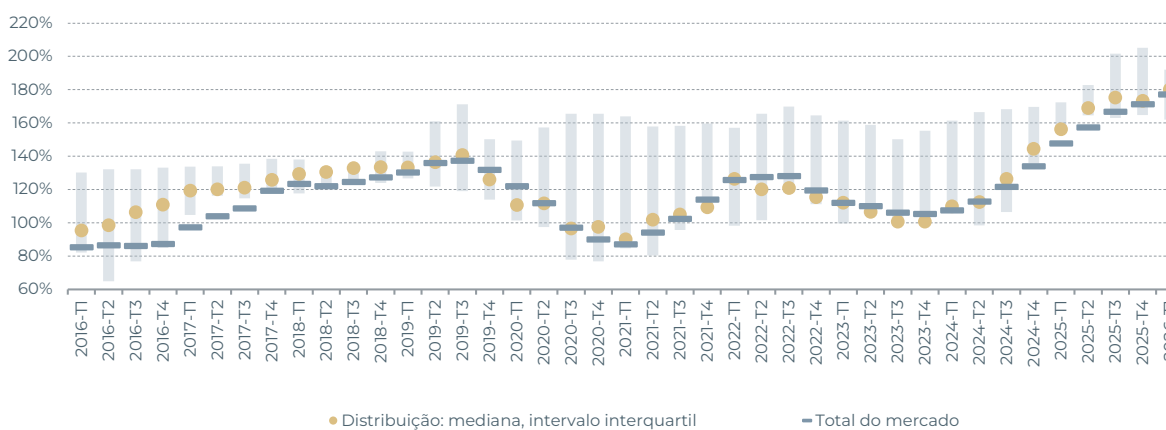
4.1 - RÁCIO DE LIQUIDEZ DOS ATIVOS



Fonte: QRS

GRÁFICO 17

4.2 - RÁCIO DE ENTRADAS SOBRE SAÍDAS



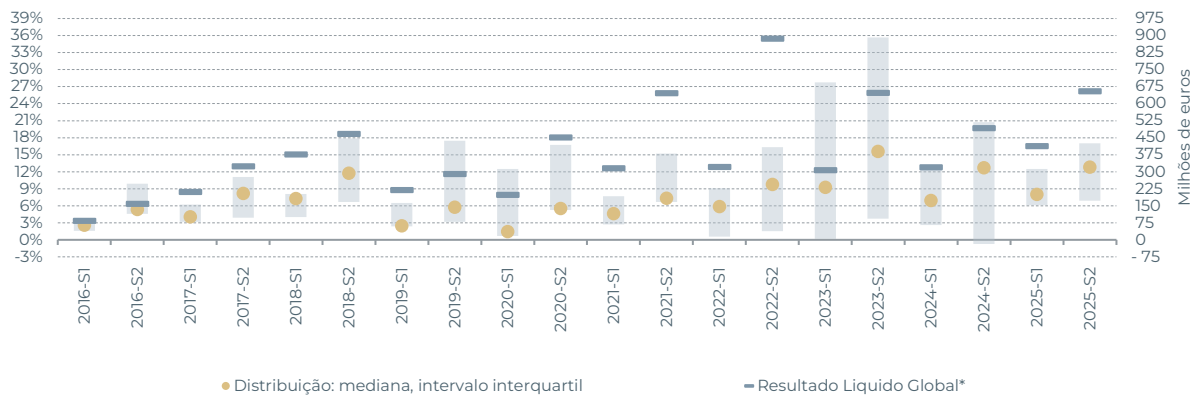
Fonte: QRS

5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

Os dados a partir de 2023 refletem a adoção da norma IFRS 17, que alterou a forma de mensuração contabilística. Portanto, os dados após essa data podem não ser diretamente comparáveis com as informações históricas apresentadas. Esta limitação aplica-se a todos os indicadores baseados no relato contabilístico das empresas de seguros, designadamente aos indicadores 5.1 a 5.4.

GRÁFICO 18

5.1 - RENDIBILIDADE DOS CAPITALS PRÓPRIOS

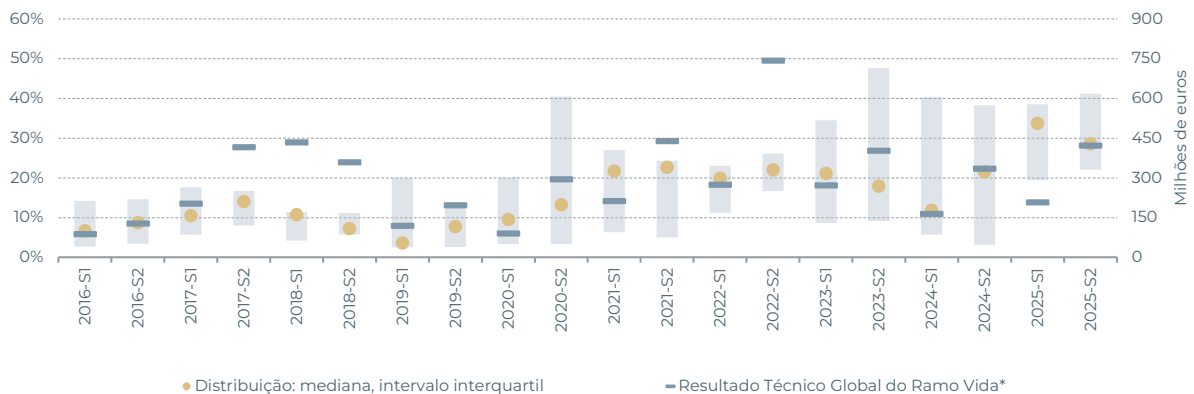


Fonte: Reporte Contabilístico

*Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

GRÁFICO 19

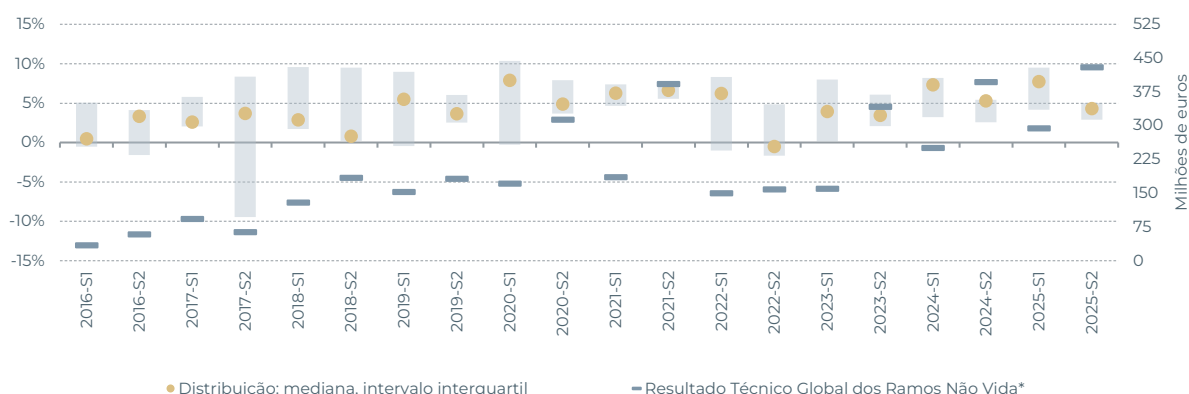
5.2 - RESULTADO TÉCNICO DE VIDA / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 20

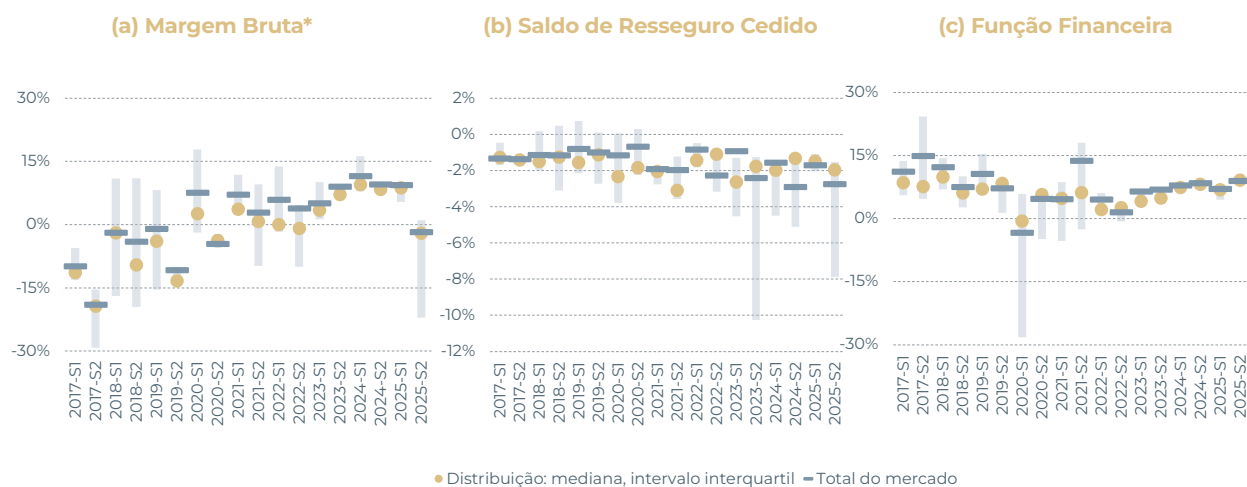
5.3 - RESULTADO TÉCNICO DE NÃO VIDA / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 21

5.3 - DESAGREGAÇÃO DO RESULTADO TÉCNICO / PBE | ACIDENTES DE TRABALHO

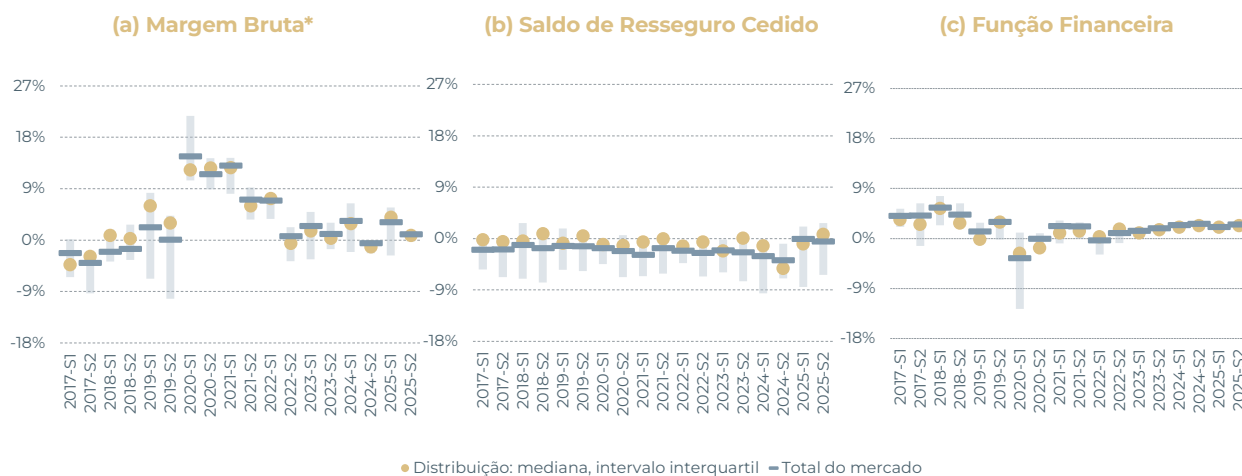


Fonte: Reporte Contabilístico

*A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

GRÁFICO 22

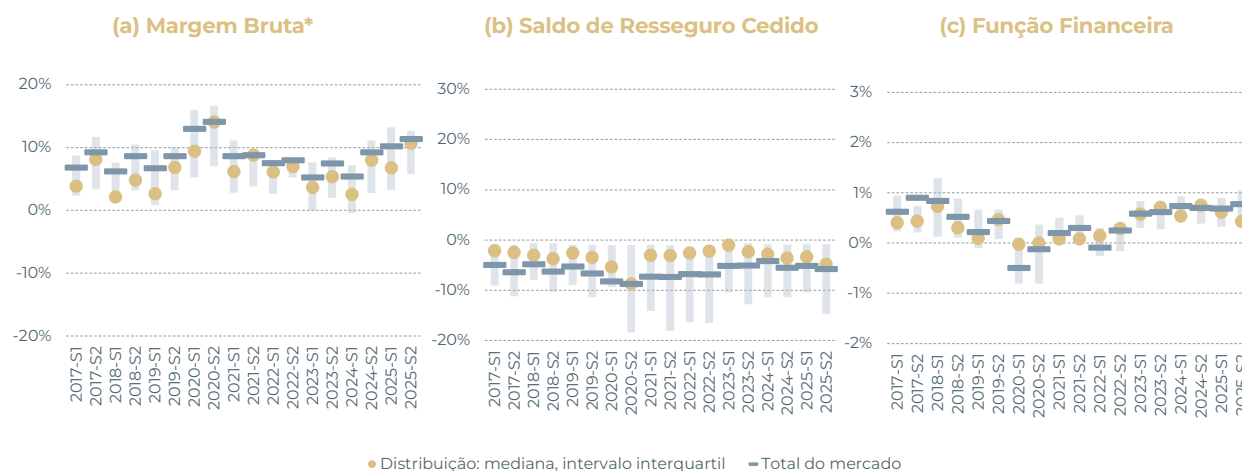
5.3 - DESAGREGAÇÃO DO RESULTADO TÉCNICO / PBE | AUTOMÓVEL



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 23

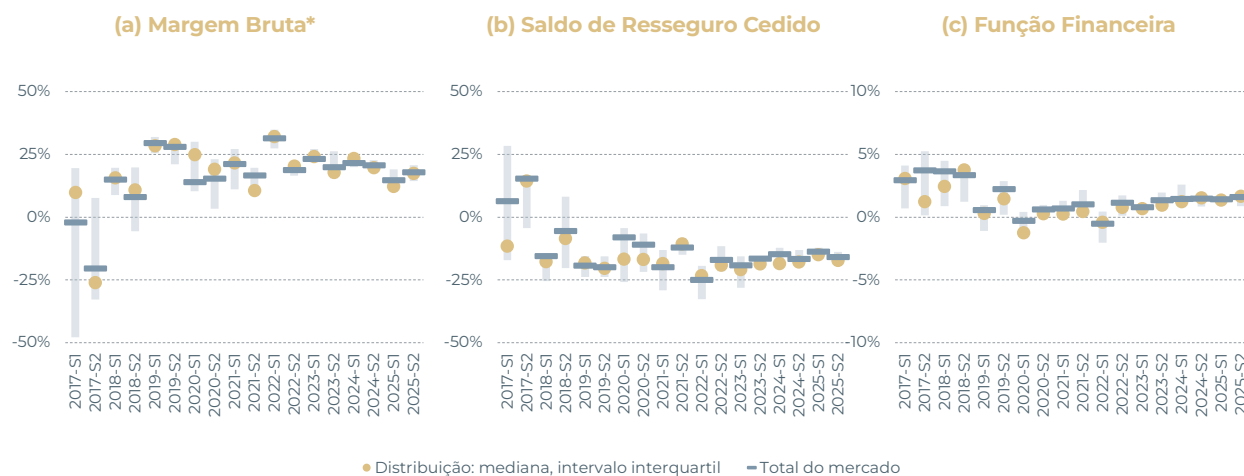
5.3 - DESAGREGAÇÃO DO RESULTADO TÉCNICO / PBE | DOENÇA



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 24

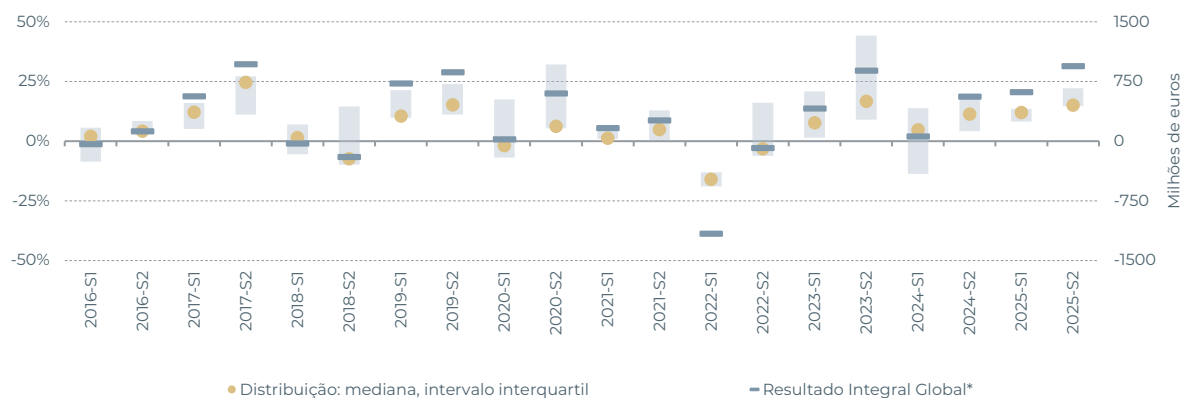
5.3 - DESAGREGAÇÃO DO RESULTADO TÉCNICO / PBE | INCÊNDIO E OUTROS DANOS



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 25

5.4 - RENDIMENTO INTEGRAL / MÉDIA DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (ENTRE T0 E DEZ T-1)

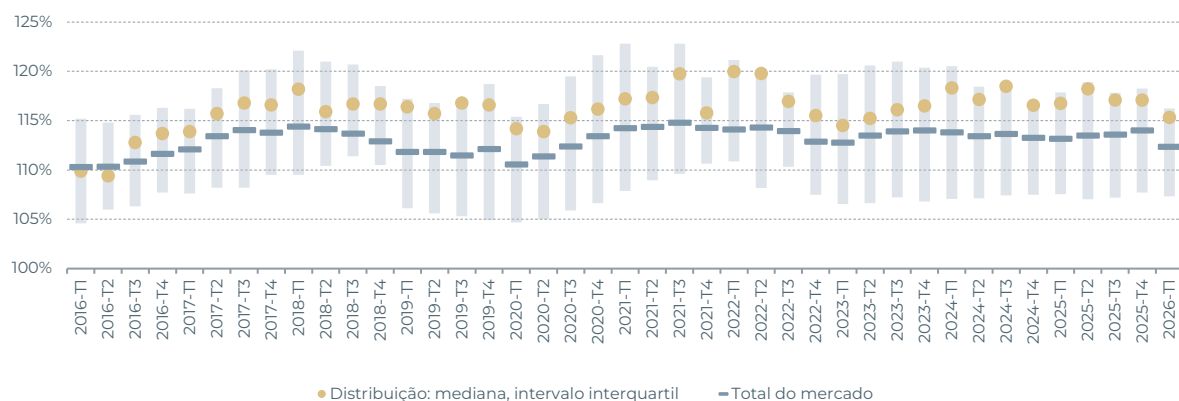


Fonte: Reporte Contabilístico

*Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

GRÁFICO 26

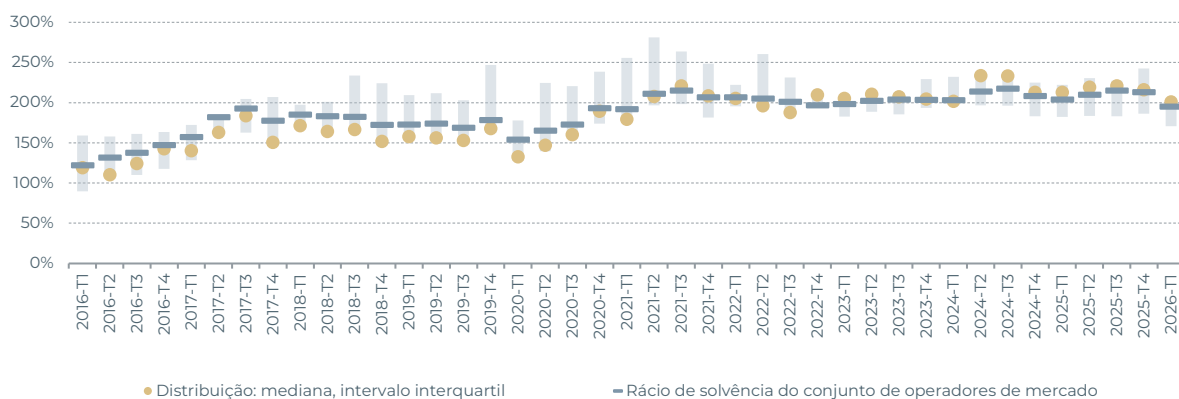
5.5 - ATIVO SOBRE O PASSIVO



Fonte: QRS

GRÁFICO 27

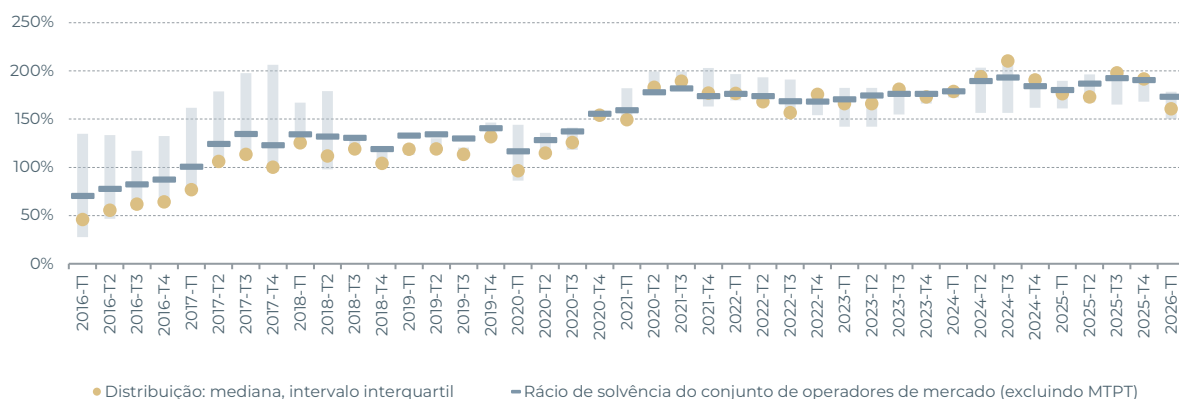
5.6 - RÁCIO DE SOLVÊNCIA



Fonte: QRS

GRÁFICO 28

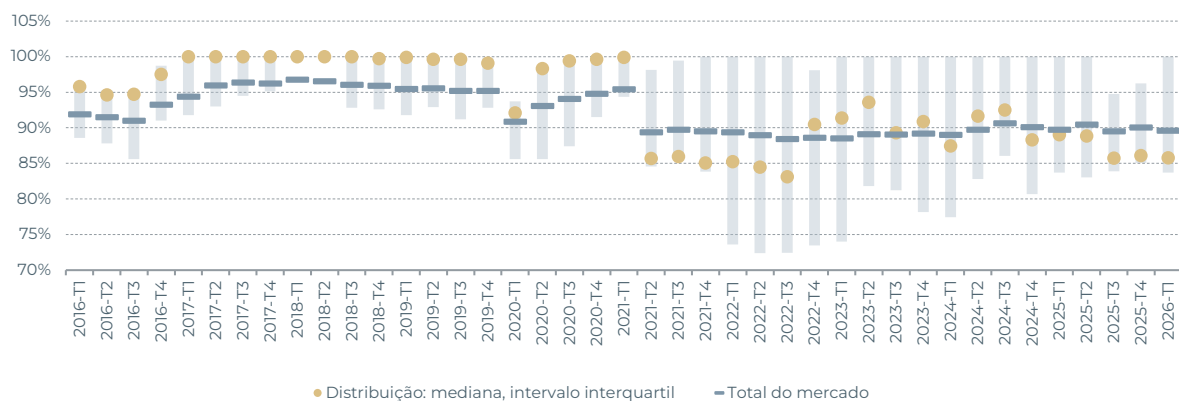
5.7 - RÁCIO DE SOLVÊNCIA (EXCLUINDO MTPT)



Fonte: QRS, ARS

GRÁFICO 29

5.8 - QUALIDADE DOS FUNDOS PRÓPRIOS

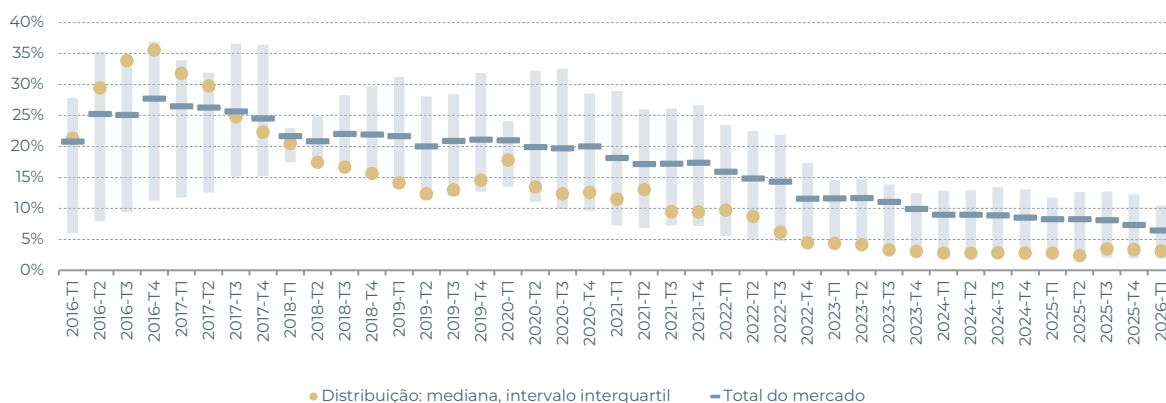


Fonte: QRS

6. Risco de Interligações

GRÁFICO 30

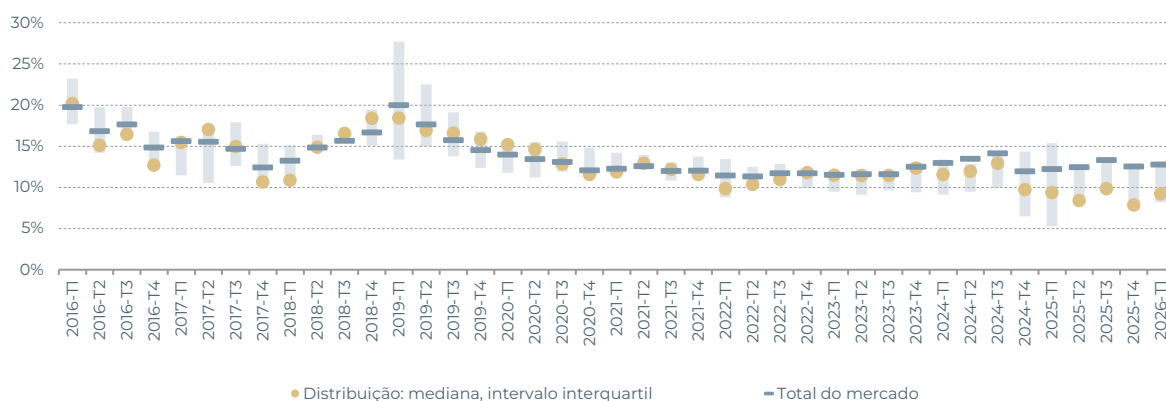
6.1 - INVESTIMENTO EM DÍVIDA SOBERANA NACIONAL



Fonte: QRS

GRÁFICO 31

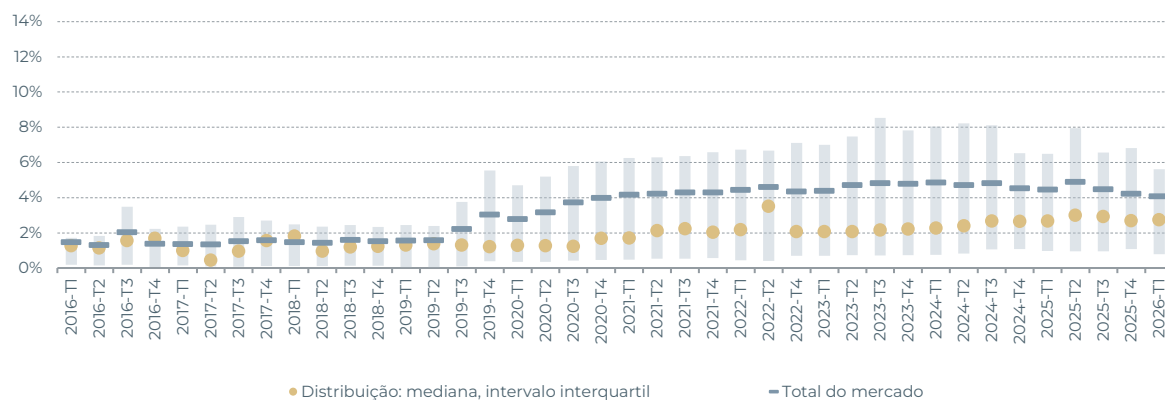
6.2 - INVESTIMENTO EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS



Fonte: QRS

GRÁFICO 32

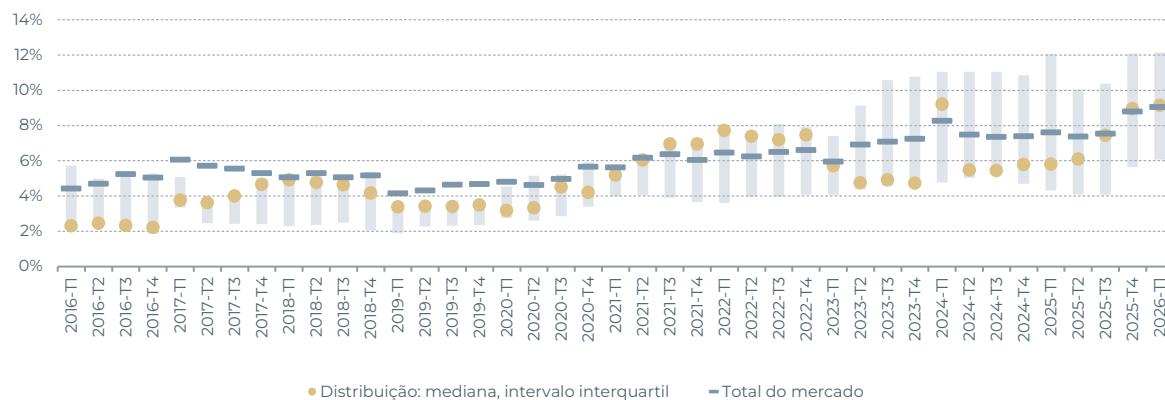
6.3 - INVESTIMENTO EM EMPRESAS DE SEGUROS E SOCIEDADES GESTORAS DE FUNDOS DE PENSÕES



Fonte: QRS

GRÁFICO 33

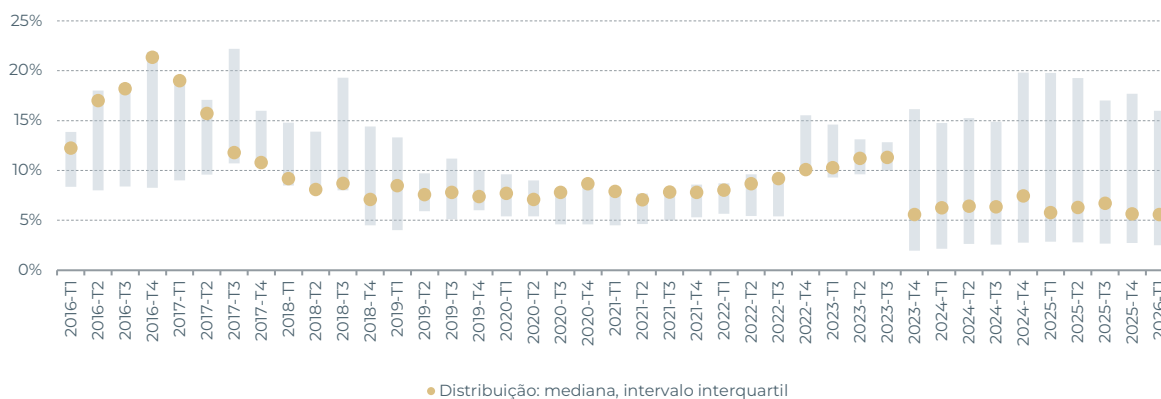
6.4 - INVESTIMENTO EM OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



Fonte: QRS

GRÁFICO 34

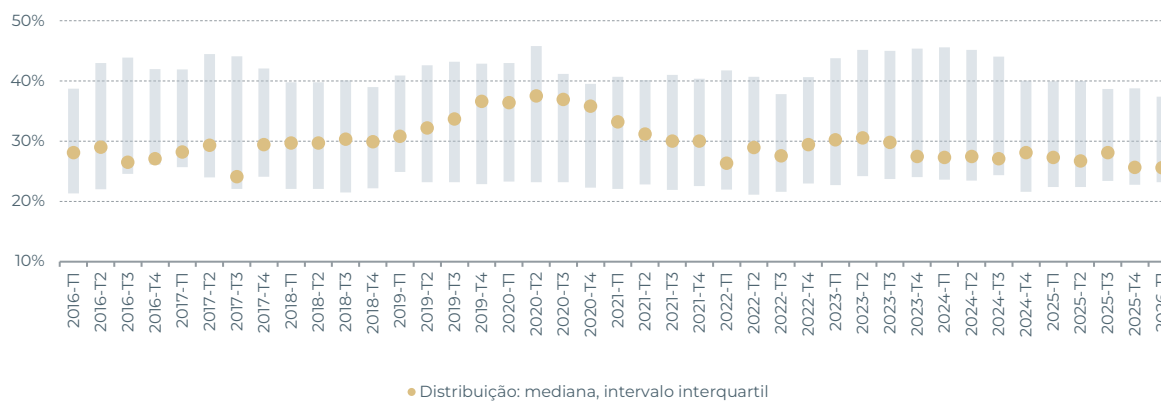
6.5 - CONCENTRAÇÃO DE ATIVOS | GRUPO ECONÓMICO



Fonte: QRS

GRÁFICO 35

6.6 - CONCENTRAÇÃO DE ATIVOS | SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA

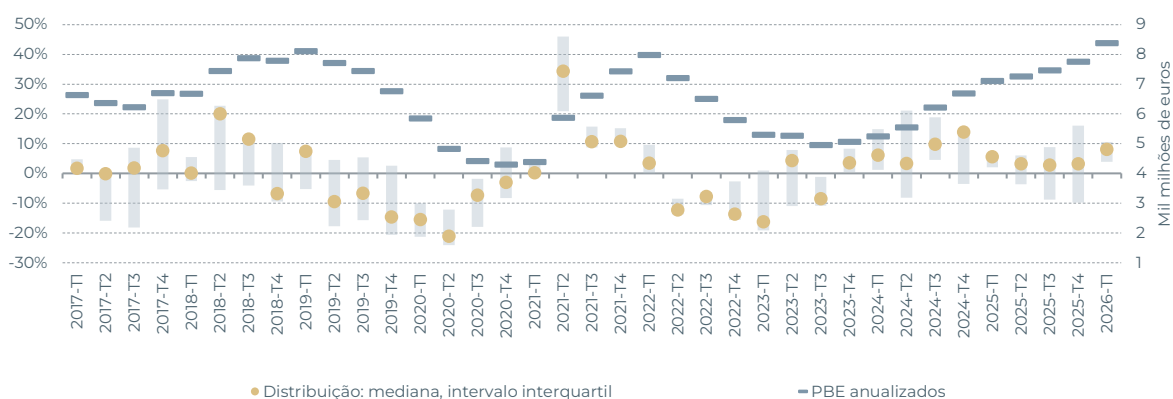


Fonte: QRS

7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

GRÁFICO 36

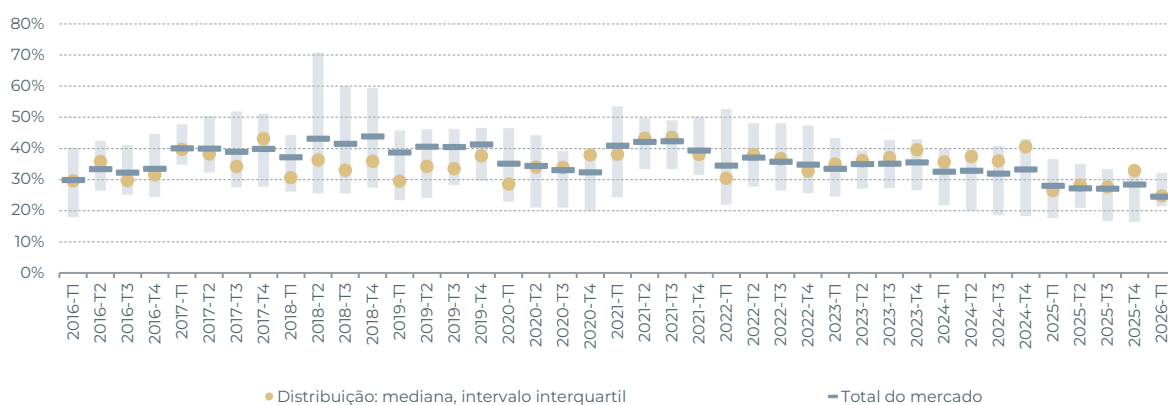
7.1 - VARIAÇÃO DE PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS | VIDA



Fonte: QRS

GRÁFICO 37

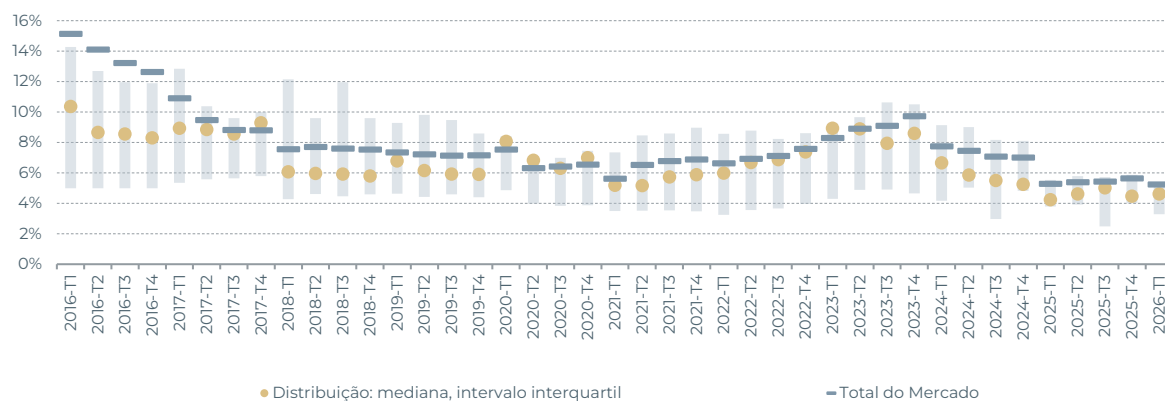
7.2 - TAXA DE SINISTRALIDADE DE SEGUROS VIDA RISCO



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 38

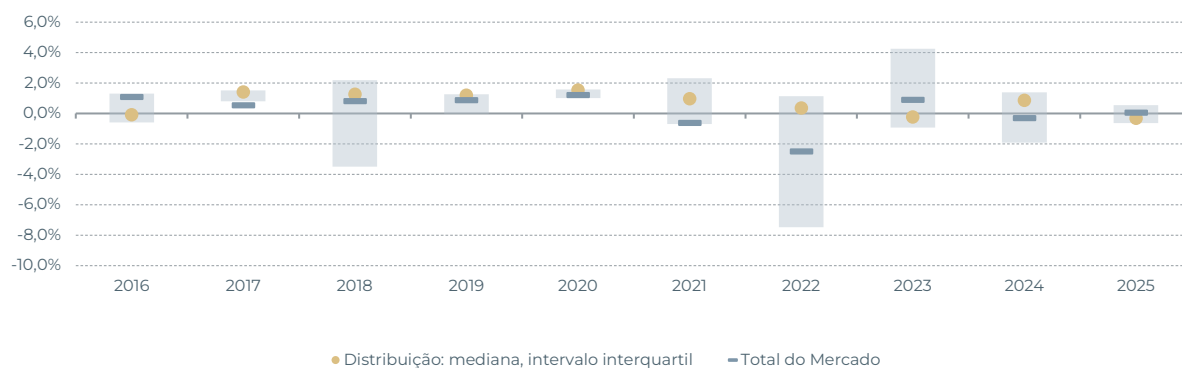
7.3 - TAXA DE RESGATES



Fonte: Reporte Contabilístico

GRÁFICO 39

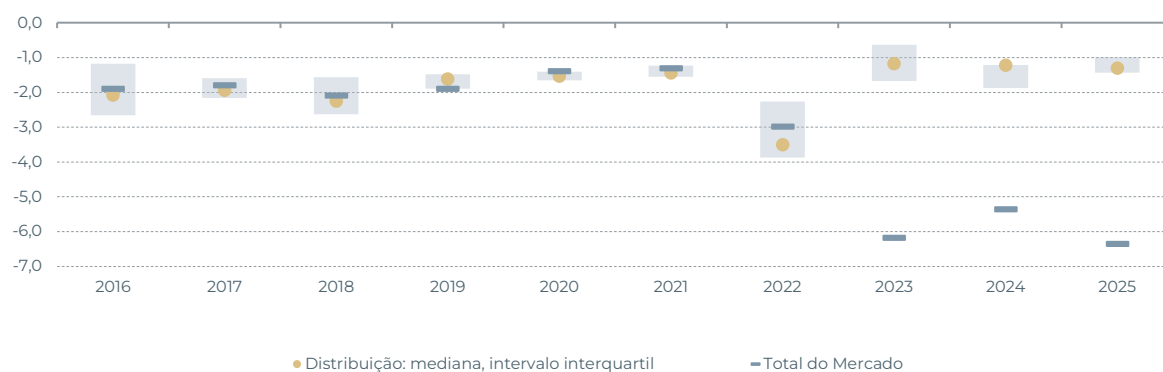
7.4 - DIFERENÇA ENTRE A RENDIBILIDADE DOS INVESTIMENTOS E AS TAXAS DE JURO GARANTIDAS



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

GRÁFICO 40

7.5 - DIFERENÇA ENTRE A DURAÇÃO DOS ATIVOS E A DURAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES

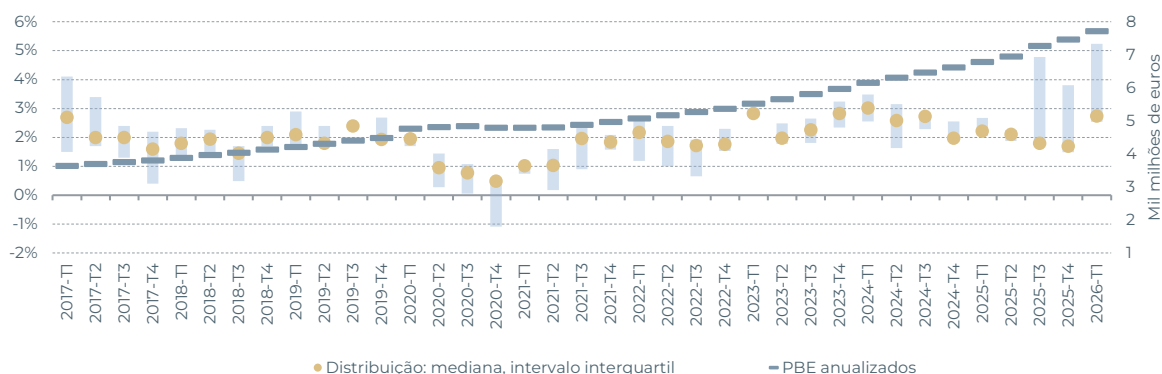


Fonte: QRS e ARS

8. Riscos Específicos de Seguros de Não vida

GRÁFICO 41

8.1 - VARIAÇÃO DE PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS | NÃO VIDA

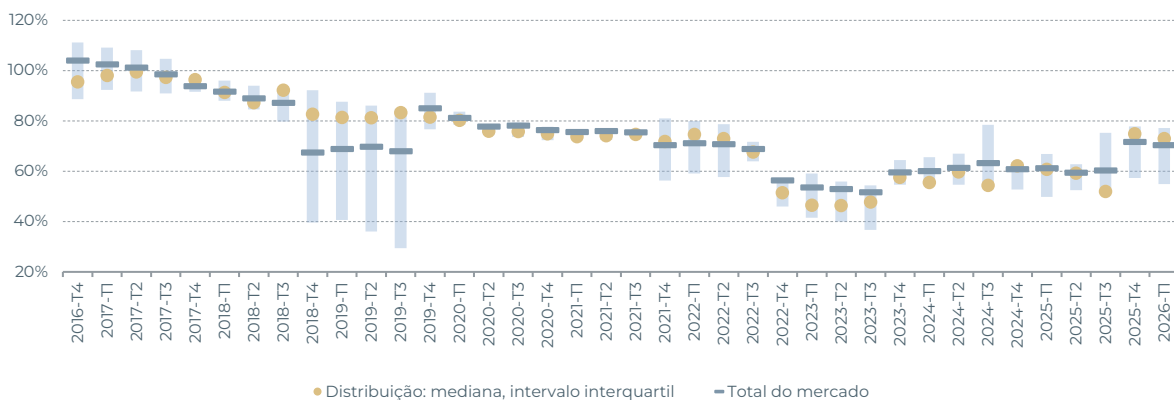


Fonte: QRS

A série PBE anualizados não considera a informação das empresas de seguros que deixaram de integrar o universo de empresas sob supervisão prudencial da ASF no período em análise.

GRÁFICO 42

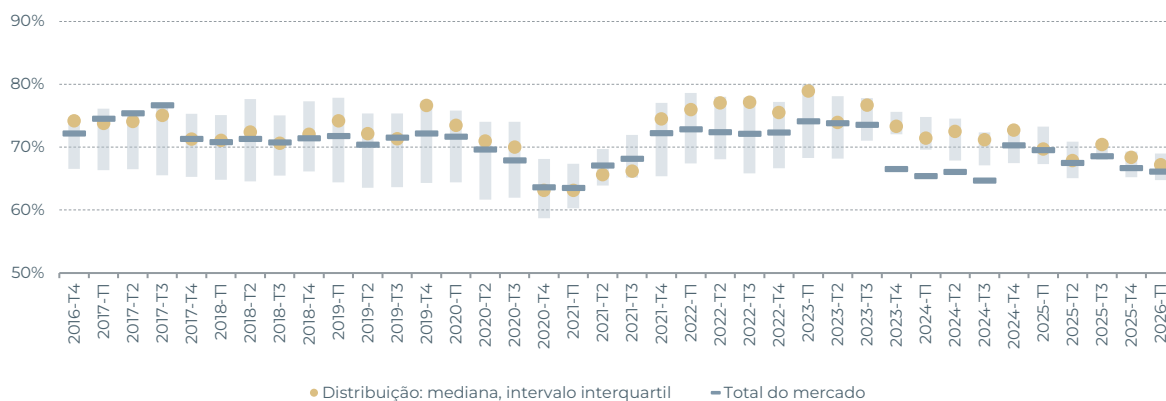
8.2 - TAXA DE SINISTRALIDADE | ACIDENTES DE TRABALHO



Fonte: QRS

GRÁFICO 43

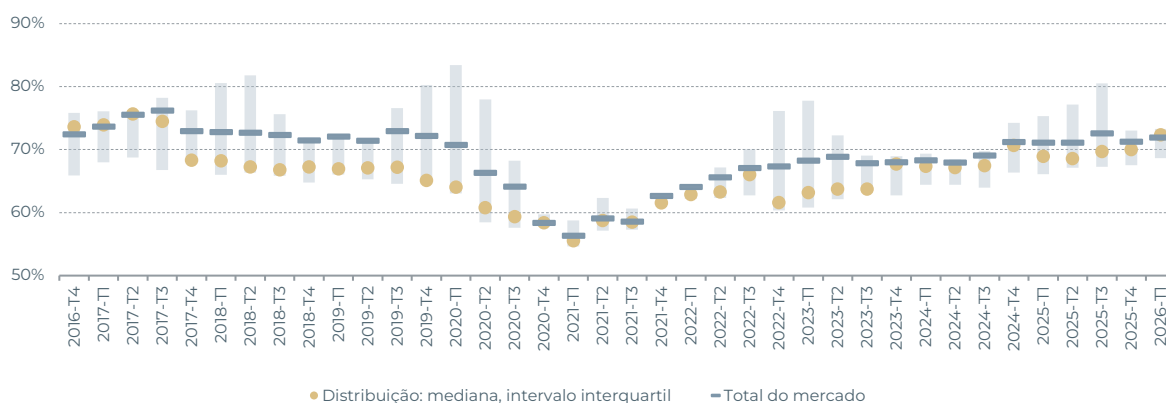
8.2 - TAXA DE SINISTRALIDADE | DOENÇA



Fonte: QRS

GRÁFICO 44

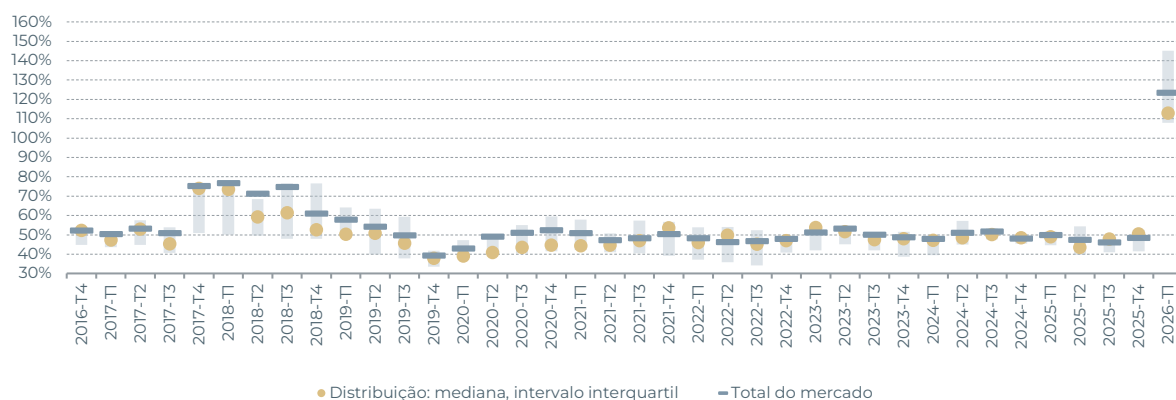
8.2 - TAXA DE SINISTRALIDADE | AUTOMÓVEL



Fonte: QRS

GRÁFICO 45

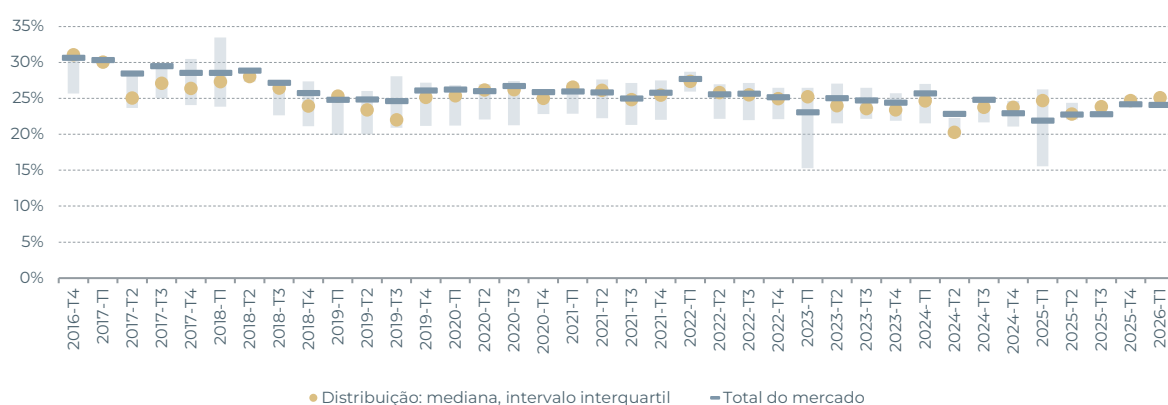
8.2 - TAXA DE SINISTRALIDADE | INCÊNDIO E OUTROS DANOS



Fonte: QRS

GRÁFICO 46

8.3 - RÁCIO DE DESPESAS LÍQUIDO DE RESSEGURO | ACIDENTES DE TRABALHO

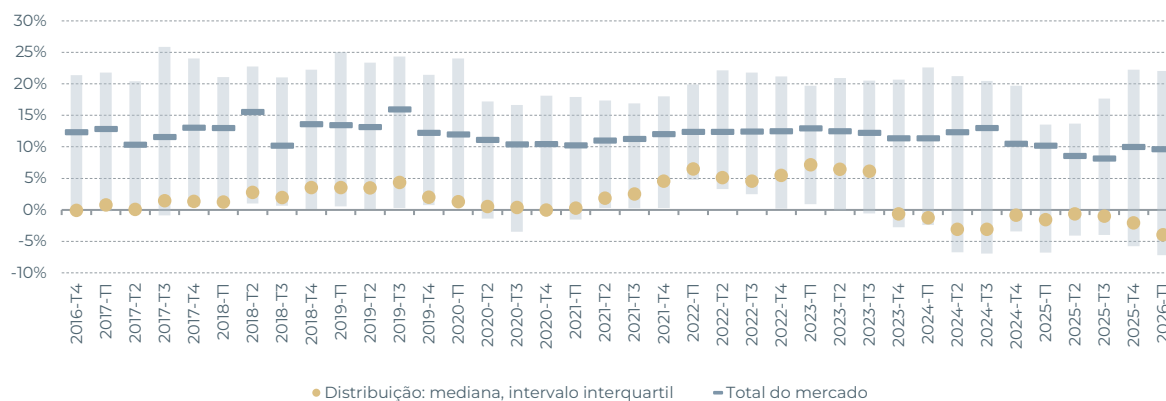


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de um ponto percentual.

GRÁFICO 47

8.3 - RÁCIO DE DESPESAS LÍQUIDO DE RESSEGURO | DOENÇA

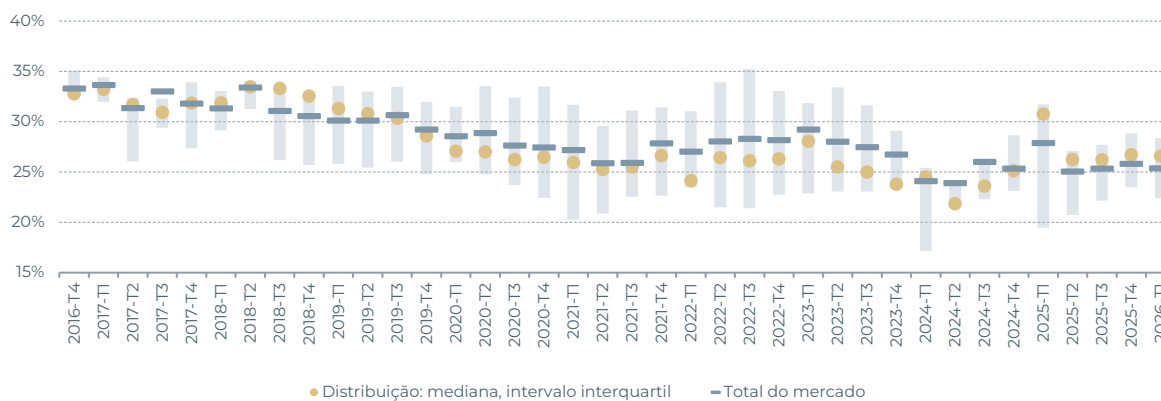


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 10,6 pontos percentuais.

GRÁFICO 48

8.3 - RÁCIO DE DESPESAS LÍQUIDO DE RESSEGURO | AUTOMÓVEL

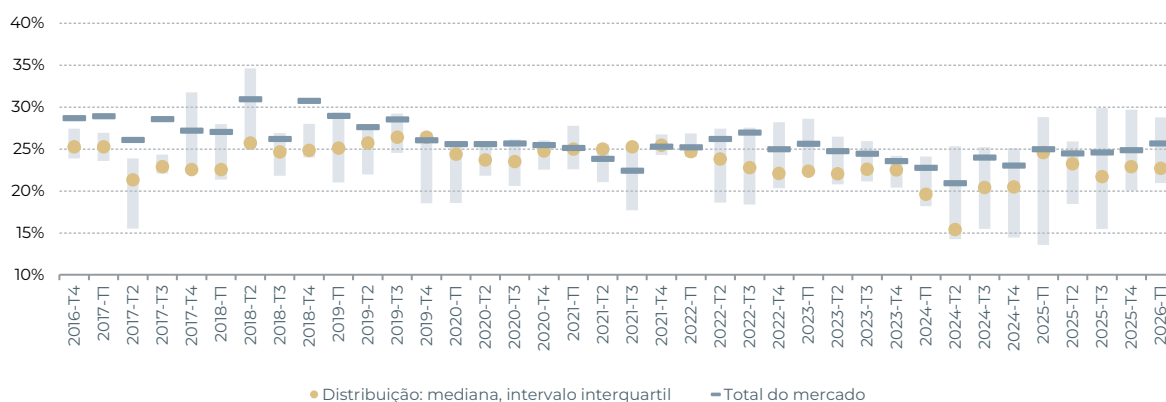


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 1,1 pontos percentuais.

GRÁFICO 49

8.3 - RÁCIO DE DESPESAS LÍQUIDO DE RESSEGURO | INCÊNDIO E OUTROS DANOS



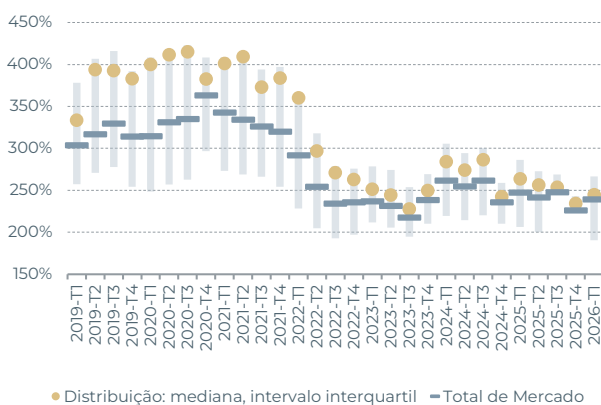
Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 6,9 pontos percentuais.

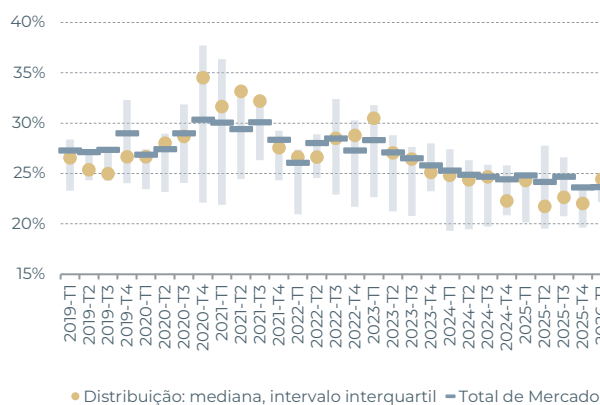
GRÁFICO 50

8.4 - ÍNDICE DE PROVISIONAMENTO | ACIDENTES DE TRABALHO

(a) Pensões



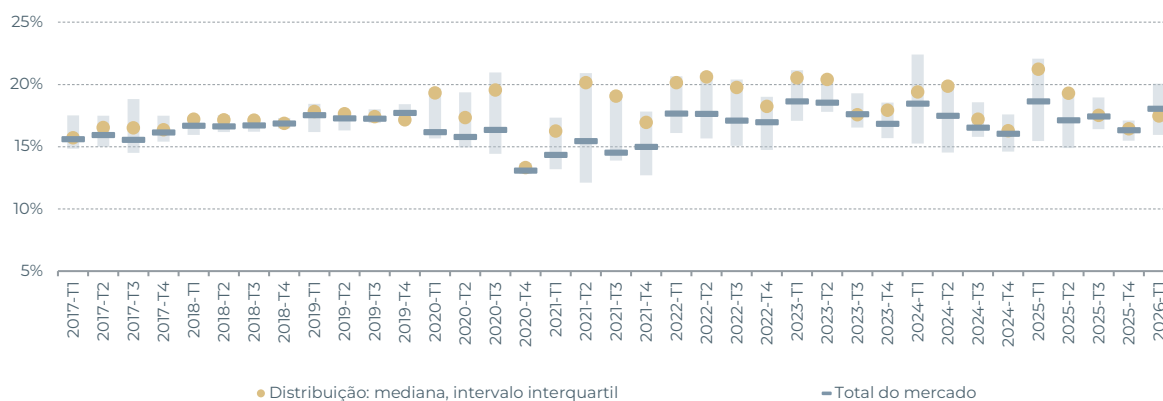
(b) Outras Prestações e Custos



Fonte: QRS

GRÁFICO 51

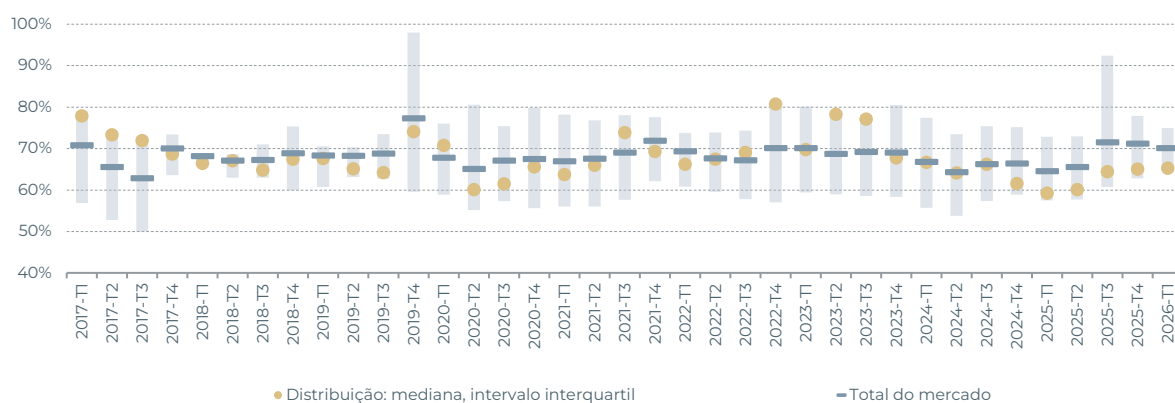
8.4 - ÍNDICE DE PROVISIONAMENTO | DOENÇA



Fonte: QRS

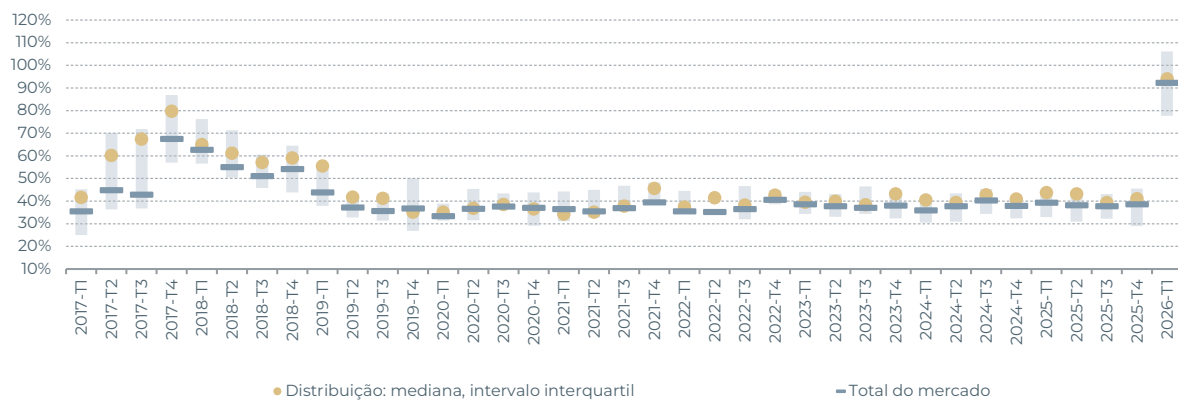
GRÁFICO 52

8.4 - ÍNDICE DE PROVISIONAMENTO | AUTOMÓVEL



Fonte: QRS

8.4 - ÍNDICE DE PROVISIONAMENTO | INCÊNDIO E OUTROS DANOS



Fonte: QRS

